



CORTE DE RECURSOS PARA COVID

O Governo Federal reduziu em 62,5% o repasse para pagamento das diárias de leitos de UTI Covid e fechou 57% das vagas de internação intensiva.

O financiamento federal para a manutenção dos leitos de UTI para pacientes com Covid-19, em hospitais públicos e filantrópicos de todo o Brasil, foi reduzido de R\$ 1.600,00 para R\$ 600,00, a diária. O corte passou a valer na segunda-feira, 28.

Antes da Covid, o valor para manutenção de um leito de UTI adulto tipo II, o mesmo usado para Covid, era de R\$ 478,72. Com a pandemia, o Congresso Nacional aprovou créditos extraordinários para o enfrentamento da doença, o que permitiu o pagamento maior pela diária de internação nesse tipo de leito.

Como esses recursos extras terminaram em 31/12/2021 e o novo Orçamento da Saúde para 2022 não contempla verba para a manutenção dos R\$ 1.600,00, o valor da diária, seja para o atendimento de Covid-19 ou outra patologia, voltou a ser aquele que o Ministério da Saúde sempre remunerou, acrescido de um adicional de R\$ 126,76, suportado pelo Orçamento de 2022.

No entanto, tanto o valor atual quanto o antigo são insuficientes para cobrir os reais gastos com esses serviços hospitalares. Conforme dados da Universidade Estadual de Campinas, os custos de um leito de UTI Covid variam entre R\$ 2,5 mil e R\$ 3 mil. Para as entidades filantrópicas, que já registravam déficit orçamentário SUS antes da pandemia, e vem tendo ainda mais prejuízo nos últimos dois anos, a internação intensiva para pacientes com coronavírus deve se tornar ainda mais insustentável e muitas devem optar por não prestar mais esse tipo de serviço.

Com a redução dos casos graves da doença, o Ministério da Saúde resolveu também reduziu de 15.000 para 6.500 as vagas de UTI Covid. A partir de agora, se houver necessidade de novas vagas intensivas, os secretários estaduais e municipais de saúde terão que fazer uma solicitação, indicando quais hospitais e quantos leitos serão necessários para cada um deles.

Nesta quinta-feira, 03, o Brasil registrou 60 mil novos casos de Covid, número bem abaixo dos 287 mil registrados no maior pico da doença, no início do mês passado. A taxa de ocupação de UTIs, na maioria dos estados e no Distrito Federal é menor do que 50%.